

1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ
2 DO RIO PRETO – SP, REALIZADA NO DIA DEZENOVE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E
3 ONZE. Ao dia dezanove de outubro de dois mil e onze, na sala de reuniões do Conselho
4 Municipal de Saúde, em segunda chamada às dezoito e trinta horas, sob a coordenação do
5 Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Antônio Cícero Ferreira de Araújo e na
6 presença de todos que assinaram o livro próprio, deu-se início a reunião ordinária do
7 Conselho Municipal de Saúde de São José do Rio Preto–SP, com os seguintes Informes:
8 **1º. JUSTIFICATIVA DE AUSÊNCIA.** O conselheiro José Vicente Dias R. Berenguel, não
9 pode participar, pois está de plantão do conselho tutelar Norte. **2º.** Alteração no segmento
10 do Gestor do Conselho assume Teresinha Ap. Pachá como membro suplente em
11 substituição ao Dr. Francisco de Assis Gonçalves – Teresinha explica que Dr. Francisco
12 encontrou novos horizontes na faculdade e que foi apoiado por isso não está mais no
13 segmento; **3º.** Convite para II Mostra Estadual de Práticas Inovadoras em Psicologia:
14 Intersetorialidade, Defesa e Promoção dos Direitos Humanos nos dias 02 e 03 de dezembro
15 de 2011; **4º** Falecimento do Conselheiro Municipal de Saúde Ademário Batista dos Santos
16 do São Deocleciano; **5º** Audiência Pública de Prestação de Contas da Secretaria de Saúde
17 que será realizada no dia 26 de outubro de 2011 às 18h na Câmara Municipal de São José
18 do Rio Preto – A conselheira Teresinha Ap. Pachá enfoca a importância de todos estarem
19 presentes nesta Audiência e solicitou a participação de todos – Cerest – Vigilância e Saúde
20 do Trabalhador; no Gabinete de Crise da Dengue toda segunda às 9h na Secretaria de
21 Saúde; Oficina Macro Regional de Dengue; Atualização de Vacinação de 9 a 26; Vigilância
22 Nutricional Alimentação de qualidade do Produtor ao consumidor; ônibus da Saúde;
23 Processo Seletivo para agentes de Saúde neste domingo dia 23 de outubro de 2011,
24 inscrições no hospital Ielar 20 e 21 de outubro 2011; o conselheiro Leonildo Bernardo Pinto
25 questiona sobre a emenda 51 e a Conselheira Camila informa que este projeto de lei já está
26 indo para Câmara e em breve será resolvido; **6º.** Capacitação Conselheiros Municipais e
27 locais na CIESP dia 26 de novembro das 8 às 17h – O conselheiro Municipal Julio Caetano
28 ressalta que essa capacitação é para dar ao conselheiro a possibilidade de saber qual sua
29 função e como melhorar suas práticas; **7º.** O Coordenador do Conselho Local de Saúde,
30 Gilson Miguel da Silva, comunica o plenário que no dia 31 de Outubro será realizado o
31 Fórum dos Conselhos Locais às 18h na sala de reuniões do CMS; **8º** Júlio Caetano fala
32 sobre as oficinas sobre tecnologia e saúde, informa que foi positiva a participação de 100
33 pessoas, e ressaltou a campanha de hepatite em parceria com a Secretaria de Saúde, o
34 foco será no homem e mulher acima de 50 anos de 101 municípios incluindo Rio Preto,
35 pediu a colaboração para incentivar a população a fazer esse teste; **9º** Dr. Luis Fernando
36 relata sobre a reunião feita dia 18 de outubro com a comissão de finanças sobre a
37 prestação de contas que estava tudo dentro da normalidade. **10º.** Dando continuidade a fala
38 o Dr. Luis Fernando, esclarece que o Secretário Municipal de Saúde Dr. José Victor
39 Maniglia não relatou as frases que a matéria que o Diário publicou não é verdadeira; **11º** O
40 Presidente deste CMS informou ao plenário que esteve visitando as obras da saúde junto
41 com alguns Conselheiros Municipais e Conselheiros Locais, e mencionou alguns nomes:
42 Jair Antônio de Souza, Sebastião Roberto Veloso (Simonal), Braz Ramos Martins e Mirna
43 Médes e relata que esse é o papel dos Conselheiros para melhorar a saúde rio-pretense.
44 **PRIMEIRO PONTO DE PAUTA – APRESENTAÇÃO DO PAINEL DE MONITORAMENTO**
45 **DOS INDICADORES DE SAÚDE 2011.** Dr. Antonio Caldeira da Silva e Amena Alcântara
46 Ferraz Cury; Dr. Caldeira começa falando que o conselheiro não é só para brigar pela
47 saúde e sim para fazer parte da saúde e que a partir deste comportamento todos vão
48 entender melhor o que está acontecendo na Saúde; O painel é para que todos tenham a
49 noção do retrato de saúde e que cada unidade não existe só p/ atender doentes e sim para
50 se responsabilizar pela população de sua abrangência, dessa forma o conselheiro irá
51 compreender sua função; assim terá uma visão geral do que acontece com a população na

52 questão de nascidos vivos e nascidos mortos. Existem desafios que precisam juntar com
53 setor privado como a vacinação da gripe dos idosos. Esse processo é para que todos
54 tenham percepção do que está mudando na população de Rio Preto e que temos 14% de
55 pessoas com mais de 60 anos por isso tem que se repensar o setor saúde e toda a cidade
56 para se adequar a essa população. As mortes por doenças transmissíveis diminuíram e
57 aumentaram os casos de morte por doença crônica neste caso só assistência médica não
58 há como controlar, o que precisa é de tratamento e acompanhamento. Fala ainda da
59 importância em olhar para os 5 distritos da saúde de forma geral. Saúde sozinha não dá
60 conta, principalmente na questão da violência, obesidade, alimentação inadequada, para
61 isso precisa de entendimento sobre esses aspectos. Cita também Aspectos a serem
62 discutidos entre a população, conselheiros, gerentes de unidade, enfim todos. O
63 planejamento do ano de 2012 já está sendo discutido o que é importante para priorizar as
64 ações. O Conselheiro Julio Caetano parabeniza a Secretaria de Saúde e relata sua
65 preocupação com o público idoso com as dificuldades de locomoção e da assistência a
66 domicílio. E com a invisibilidade com o que não traz esses projetos, um deles que fica
67 invisível é a orientação sexual para GLBT e diz que acha importante incluir essa questão
68 nesses projetos. Enfoca ainda sobre o serviço que trata sobre as DST's que precisa ser
69 notificado. Dr. Caldeira defende que esse é mais um desafio da saúde que será visto melhor
70 nas próximas ações de projetos e que apesar de até a Presidente Dilma Roussef ter
71 falado sobre doença crônica essa é uma preocupação que vem se tornar prática aos
72 poucos como outros setores que agora tem destaque, como a questão do idoso. Passada a
73 palavra para Amena, está sugere usar essas matérias na capacitação do CLS no dia 26 de
74 novembro e no Fórum dos Conselhos Locais. SEGUNDO PONTO DE PAUTA –
75 APRECIÇÃO DO PROJETO DE INCENTIVO À VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE
76 VIOLÊNCIAS E ACIDENTES 2011. Rita de Cássia Vilela Mendonça. Apresenta a portaria
77 do Ministério da Saúde 227 e do Município, verba destinada 50.00. Desde 2002 o município
78 implantou a vigilância de violência; seu objetivo é diminuir a rede de violência. No nosso
79 município ficará a prevenção de violência doméstica e de queda de pessoas idosas. Desde
80 que começou este projeto tinha apenas cinco notificações registradas, hoje tem mais de 800
81 notificações, resultado que está saindo da invisibilidade para começar se resolver. A
82 violência começa dentro de casa considerado hoje o espaço mais perigoso para que essa
83 violência comece. Homicídio é na faixa etária de 20 anos nos homens. O suicídio vem
84 crescendo que começa na faixa de 20 a 29 anos. Para esses indivíduos tem tratamento
85 psiquiátrico para detectar o porque da vontade de suicídio. Para resolver essa questão da
86 violência Implantar comitê Intersetorial, com hospital, sensibilizar profissionais e
87 principalmente organizar a rede de violência sexual. De 25 a 35% das pessoas com mais de
88 65 anos tem registro de quedas. Estes casos estão concentrados nos distritos I e III. O que
89 melhorou apesar do grande número de quedas são as fraturas as quedas estão menos
90 agressivas; e a mortalidade é uma questão perigosa 3% corre risco de morte. O município
91 já tem o incentivo a atividade física como Lian Gong, capoeira, Academias da Terceira
92 Idade (ATIS). Rita mostra a foto do seminário em que o presidente deste CMS participou. O
93 recurso financeiro será usado conforme a necessidade, trazendo pessoas que já trabalham
94 com o tema, em alimentação e locomoção. A conselheira Mirna Médes reclama a falta da
95 academia para todas as idades no bairro Maceno, onde tem um grande fluxo de idosos. Dr.
96 Caldeira explica que se já foi enviado o ofício precisa aguardar, mas que agora é preciso
97 esperar, porém ele e a conselheira Teresinha Ap. Pachá vão reforçar esse pedido na
98 secretaria. O conselheiro Leonildo Bernardo Pinto coloca em questão que há indicadores de
99 que a violência está aumentando por vários fatores e que detectou isso após ter se tornado
100 conselheiro tutelar, entregou para Rita o Sistema de Notificação de Violência de Campinas
101 SIS 9. Rita informa que sexta feira dia 21 de outubro Dra Verônica vem falar sobre esse
102 assunto na Famerp de manhã e a tarde na Secretaria de Saúde. Aprovado por

103 unanimidade. TERCEIRO PONTO DE PAUTA – INDICAÇÃO DE REPRESENTANTE (S)
104 PARA COMPOR GRUPO DE APOIO À GESTÃO DE PÓLOS DAS ACADEMIAS DA
105 SAÚDE. Dr. Antonio Caldeira da Silva, fala que a maioria dos problemas tem a ver com a
106 falta de atividade física. E que esse aspecto é uma perspectiva de saúde. Outro trabalho já
107 está sendo feito com as crianças que além do Hino Nacional agora nas escolas tem que
108 fazer alongamento. O ministério da saúde decretou que esse é um critério da Saúde que
109 idealizou a idéia a academia da saúde num espaço recreativo com banheiros e
110 almoxarifados, porém em alguns postos já foi implantado em outros está em análise. Para
111 isso precisa de representantes do Conselho Municipal e Local de Saúde para compor esse
112 grupo. Braz Ramos Martins, Leonildo Bernardo Pinto, Jair Antônio do de Souza, Maria
113 Nercina de Oliveira Almeida e Mirna Médes que farão parte do grupo. QUARTO PONTO DE
114 PAUTA -- APRESENTAÇÃO DO CONTROLE DE SEGURANÇA DAS UNIDADES –
115 ZELADORES. Juliana Gobi. Explica que essa demanda veio dos Conselhos Locais de uma
116 ação antiga da prefeitura de zelar do patrimônio. Esse levantamento traz a questão do que
117 significa ter o zelador ou trabalhar com alarme. Existia um contrato com a empresa Works,
118 coloca que obtiveram um gasto muito alto com esses guardas. Se fosse feito um novo
119 contrato considerando as UPAS seriam 63 diurnos e noturnos com custos de 9.997.00. Em
120 2011 de janeiro a julho houve furtos de compressor, computadores e arrombamentos de
121 grade gasto 4.990. Somente a unidade do Vetorazzo que estava em reforma não tinha
122 alarme em todas as outras tinha e não da para trabalhar com os dois pelos custos e com os
123 guardas não há como acionar alarme. Foram Mantidos 13 postos com zeladores e o
124 restante com ação dos alarmes em que se detectou que a demanda não era preciso só o
125 uso do alarme seria ideal Alarme. Em 2012 o custo reservado para isso será 590 mil 314
126 reais. Juliana pediu aos conselheiros que também nas unidades de saúde ajudem a zelar
127 pelo patrimônio. O conselheiro Leonildo questiona se durante a reforma já tem essa
128 segurança. Juliana explica que durante construção e reforma a responsabilidade é da
129 empresa de reforma ou construção. Sem mais, deu-se por encerrada a reunião que eu
130 Daiane Simão, secretariei e lavrei o presente Ata 'ad hoc', que lida e aprovada é assinada
131 obrigatoriamente por mim e pelo Presidente Antonio Cícero Ferreira de Araújo, sendo
132 facultada a assinatura pelos demais conselheiros presentes que já assinaram livro de
133 presença próprio.